

TECENDO SENTIDOS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO SOBRE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA ESCOLA

Maria Regina Oliveira Gomes (<https://orcid.org/0009-0004-3777-1789>. E-mail: proregi.gomes21@gmail.com)

Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa (Doutora em Letras pela (PUCRS). Professora Titular da (UNEB). Líder do grupo de pesquisa Linguagem, Estudos Culturais e Formação do/a Leitor/a (LEFOR). <https://orcid.org/0009-0007-2830-6238>. E-mail: dsousa@uneb.br)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2026.01>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2026.01-25>

1. INTRODUÇÃO

A educação para as relações étnico-raciais constitui um importante instrumento de enfrentamento ao racismo estrutural presente na sociedade brasileira e no ambiente escolar. Apesar dos avanços legais proporcionados pela Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, persistem desafios relacionados à implementação de práticas pedagógicas antirracistas nas escolas. Nesse contexto, o estudo teve como objetivo analisar criticamente os discursos de professoras de História sobre educação antirracista, buscando compreender como tais discursos revelam tensões, avanços e limites na construção de práticas pedagógicas voltadas à valorização da cultura afro-brasileira. A pesquisa fundamenta-se na Análise Crítica do Discurso (ACD), compreendendo o discurso como prática social vinculada às relações de poder, ideologia e produção de desigualdades.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza analítico-interpretativa e fundamentada na Análise Crítica do Discurso proposta por Norman Fairclough. O estudo foi realizado na Escola Municipal Armando Xavier de Oliveira, em Jacobina/BA, envolvendo professoras de História da segunda etapa do ensino fundamental. Como instrumento de produção de dados utilizou-se o dispositivo digital autoral denominado QuestImagem, elaborado para mobilizar narrativas discursivas e visuais relacionadas à educação antirracista, literatura e relações raciais. Participaram da pesquisa três docentes, sendo selecionado para análise o discurso de uma professora identificada pelo pseudônimo Fernanda Brum. A análise concentrou-se em categorias discursivas como avaliação, coesão, interdiscursividade, identificação relacional e representação de atores sociais, articuladas às discussões sobre racismo estrutural, colonialidade e educação em direitos humanos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que as docentes reconhecem a importância da educação antirracista e da valorização da cultura afro-brasileira no espaço escolar, demonstrando preocupação com práticas pedagógicas mais inclusivas e pluralizadas. Contudo, a análise revelou tensões relacionadas especialmente à abordagem das religiões de matriz africana, identificadas como ponto sensível no cotidiano escolar.

Observou-se que elementos culturais afro-brasileiros vinculados à arte, ancestralidade e oralidade tendem a ser mais aceitos pedagogicamente, enquanto conteúdos relacionados à religiosidade afro-brasileira encontram maior resistência discursiva. A pesquisa demonstrou ainda que discursos pedagógicos orientados pela legislação educacional convivem com sentidos provenientes de matrizes religiosas hegemônicas, produzindo conflitos na implementação efetiva da Lei 10.639/03. Também foram identificados movimentos de deslocamento da responsabilidade docente para o “sistema” educacional, reduzindo a percepção de corresponsabilidade individual na construção de práticas antirracistas. A análise destacou a relevância da ACD como instrumento capaz de revelar mecanismos de silenciamento, naturalização e manutenção das desigualdades raciais presentes no espaço escolar.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que a implementação da educação antirracista no ambiente escolar envolve disputas discursivas, ideológicas e culturais que ultrapassam a existência de dispositivos legais. O estudo demonstrou que, embora exista reconhecimento da importância do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, persistem resistências e silenciamentos relacionados especialmente às religiões de matriz africana. A Análise Crítica do Discurso mostrou-se fundamental para compreender como linguagem, poder e ideologia participam da manutenção ou transformação das práticas pedagógicas. A pesquisa reforça a necessidade de formação docente crítica, ampliação do debate sobre relações étnico-raciais e fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a equidade, os direitos humanos e o enfrentamento do racismo estrutural no contexto escolar.

5. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.
- CANDAU, V. M. F. *Somos todos/as iguais?: escola, discriminação e educação em direitos humanos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.
- CARNEIRO, S. *Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser*. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.
- FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1999.
- RAMALHO, V.; RESENDE, V. M. *Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa*. Campinas: Pontes, 2011.